

Prof^a Vera Lúcia Bertoline

E.mail: verabert@terra.com.br

(65) 3615 8488

ou 3615 8033

Universidade Federal de Mato Grosso
Instituto de Ciências Humanas e Sociais
Departamento de Serviço Social

Núcleo Interinstitucional de Estudos da Violência e da Cidadania -
NIEVCI

Núcleo de Estudos sobre a Mulher e as Relações de Gênero -
NUEPOM

A VEZ E A VOZ DO AGRESSOR – uma experiência com Grupos de Homens envolvidos em Violência Doméstica em Atendimento Psicossocial no Juizado Especial Criminal de Cuiabá – Mato Grosso

- Experiência realizada por um grupo de **estudantes do Curso de Serviço Social da Universidade Federal de Mato Grosso** ;
- Junto ao Núcleo Psicossocial Forense do Juizado Especial Criminal Unificado de Cuiabá;
- Campo de **Estágio Curricular**;
- **Convênio** firmado com o Tribunal de Justiça de Mato Grosso –TJMT em 02 de agosto de 2005.

Objetivos:

- proporcionar um espaço democrático de fala aos homens agressores, estimulando reflexões sobre a construção social da violência, em especial, a violência de gênero;
- pensar sobre a prática da violência, as diferenças entre os gêneros e o modelo de sociedade no qual estamos inseridos;
- informar sobre os mecanismos legais que envolvem a questão da violência, bem como sobre as infrações por eles cometidas e as respectivas punições.

Metodologia:

- privilegiou o **trabalho coletivo**;
- formação de grupos com no **máximo vinte (20)** homens;
- se reuniam uma **(01) vez por mês** durante um **(01) semestre**;
- e com a **obrigatoriedade de participação** em, no mínimo, **quatro (04) reuniões**;
- foram constituídos oito **(08) grupos** que nos permitiu atender **cento e quarenta (140)** homens.

RESULTADOS:

- Não foi feito um estudo específico para avaliar os impactos provocados, através deste trabalho, na vida desses homens;
- Três (03) Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC focalizando a questão foram produzidos:
 - A importância do trabalho em grupo como instrumento de intervenção do Serviço Social na questão da violência masculina – Izabel Solyszko Gomes
 - Sobre o descumprimento das medidas alternativas: dos (Des)caminhos construídos pela Justiça a compreensão das dificuldades dos homens “autores dos fatos”- Josyane Lima de Cerqueira
 - O reverso da violência de gênero: com a palavra os homens agressores – José Francisco Nunes

RESULTADOS:

- A maioria deles mostrou-se interessado nesta dinâmica;
- Declarava que “somente nesse espaço tinham tido oportunidade de falar sem se sentir ameaçado”;
- Isso lhes garantiria esclarecer dúvidas sobre os “labirintos judiciais”, altamente temido e muito pouco conhecido;
- Expor seus medos, inseguranças e expectativas;
- Repensar as práticas de violência doméstica e de gênero;
- Expressar sua indignação com a violência institucional promovida nos espaços onde o poder do Estado se manifesta de forma contundente, a saber: Polícias (militar e civil), Delegacias e Juizado.

CONSIDERAÇÕES:

Foi possível captar:

- Denúncias da **precariedade** de tais órgãos;
- A necessidade de se estabelecer uma **política de formação continuada** que **assegure os direitos humanos de vítimas e agressores**;
- Vítimas e agressores - **sujeitos coletivos**, erigidos por **práticas sociais** que se institucionalizaram à luz de **estereótipos** que promovem **discriminações** e reproduz, de forma perversa, uma variedade de **preconceitos**, em especial, de gênero, de classe, de raça/etnia, de religião. ;
- Desse **caldo cultural** emergem machistas, racistas, homofóbicos e **intolerantes com as diferenças**.

ALGUMAS ILUSTRAÇÕES – sobre o tratamento na Justiça:

- *“Não nos deixam falar, não temos os mesmos direitos na justiça. Eu quero igualdade, eu também sou um cidadão. Sou igual leão pelos meus filhos. As mulheres têm mais direitos do que nós homens nessa justiça”* ;
- *“Não sei se o juiz entrou na minha vida para ajudar ou atrapalhar”*;
- *“Eu fui tratado de maneira humilhante por essa conciliadora e ninguém fez nada. Para mim, conciliador é um advogado que não deu certo e foi colocado aqui dentro pra se fazer de juiz [...] Em nenhum momento a conciliadora disse quem ela era, qual a finalidade. Eu nem sabia quem era ela”*;
- *“Eu fico com mais raiva pelo jeito que falou: “cala sua boca senão mando te prender agora”*.

ALGUMAS ILUSTRAÇÕES – sobre os grupos:

- “Não deveria acabar isso aqui. Aqui a gente conversa formal, mas lá fora a gente conversa no corredor, na água de coco”;
- “Aqui é bom, cadeia não recupera ninguém”;
- “Aqui evita que muita gente vá pra cadeia. Aqui ele vai se educar”;
- “O programa é tão bom que isso aqui devia se aplicar nas escolas para mostrar pra os jovens como se faz as coisas”.

CONCLUSÃO:

Não é possível:

- Desenvolver qualquer ação para modificar a complexa relação entre os gêneros estudando e/ou intervindo apenas junto as mulheres;
- Isso implica em **EQUÍVOCO** por se desconsiderar a dialética presente nas desigualdades de gênero;
- Há necessidade de se envolver homens e mulheres nesta discussão.